

Racionamento não terminou

As cidades-satélites de Sobradinho e Planaltina foram as primeiras a sentirem as consequências da seca. Desde o dia 18 de agosto, elas vêm enfrentando a falta de água devido ao racionamento provocado pela queda de 70% na produção de água naquela região. O sistema de abastecimento que tinha capacidade de vazão de 500 litros por segundo, está fornecendo apenas 150 litros.

O racionamento iniciou com corte de água durante um dia por três de fornecimento normal ontem, o racionamento iniciou com o corte durante à noite e fornecimento durante o dia. Esta medida, segundo o diretor de operações da Caesb, Antônio de Pádua, foi para evitar o desperdício durante a noite. "As pessoas geralmente dormiam com as torneiras abertas, com a intenção de encher seus vasilhames, e muitas vezes a água jorrava enquanto elas dormiam", explicou Pádua.

A tendência da disponibilidade de água é de reduzir, caso continue a estiagem. Para contornar o problema da falta de água, o diretor de operações da Caesb disse que, as áreas mais afetadas estão sendo abastecidas por carros-pipas. Mas, segundo o administrador de Planaltina, Pedro Mendes, os carros-pipas não são suficientes. A maioria dos moradores não têm caixas d'água e muitos

passam até três dias sem água.

O administrador disse que muitas pessoas estão recorrendo aos córregos e andando grandes distâncias para conseguir um pouco de água. "Sem falar do número de casos de desidratação, que triplicou nos últimos dias". Já o administrador de Sobradinho, Hilton Ferreira, atribui o racionamento aos chacareiros. Ele denunciou que os pequenos proprietários fazem ligações clandestinas, cuja precariedade provoca vazamentos e a queda de pressão.

Consumo

Os únicos que não têm reclamações do clima quente e seco de Brasília, são os distribuidores de bebidas, que estão com seus estoques de cerveja esgotados, além de terem aumentado em cerca de 40% as vendas dos refrigerantes. A constatação é do diretor da distribuidora Brahma, Sérgio Koffes.

A previsão de Koffes, é de que se o clima continuar se comportando como nos últimos três meses, poderá faltar cerveja em Brasília nos próximos dias. Ele reconheceu que alguns pontos de venda mais distantes dos locais de distribuição já começam a ficar sem o produto. "A cota de cerveja que recebemos para distribuir está totalmente esgotada", acrescenta, para justificar a falta futura. Na distribuidora da Antarctica o movimento é o mesmo.